



Parecer sobre o projeto em discussão pública

Metas Curriculares - Geografia – 9º ano

1. As metas agora em análise, ao não terem sido apresentadas em conjunto com as do 7º e 8º anos:

- **retiram uma visão conjunta de ciclo**, fundamental para uma abordagem didática sequencial e articulada dos conhecimentos e capacidades a trabalhar ao longo do 3.º ciclo ensino básico;
- **dificultam a análise da respetiva sequencialização/interligação** de estratégias curriculares e a construção de roteiros didáticos com graus de complexidade diversificados e diferentes;
- **dificultam a articulação com as metas definidas, respetivamente para o 2º e o 3º ciclos do ensino básico e o ensino secundário;**
- **omitem o “corpus” de conhecimentos e de capacidades estruturantes que devem suportar e enquadrar a necessária articulação com o programa de Geografia do ensino secundário**, cuja principal escala de análise é Portugal (10º e 11º anos) e sobre o qual incide um exame nacional obrigatório.

2. Verifica-se que, ao contrário do que sucedia no projeto apresentado para discussão anterior, a formulação das metas curriculares está melhor enquadrada na linha teórica que parecem traduzir (pedagogia behaviorista). Contudo, sobretudo no tema Riscos, Ambiente e Sociedade, existem descritores que apontam para níveis cognitivos superiores estando, no entanto, subjugados a Objetivos Gerais como o *Compreender* ou o *Conhecer*, como por exemplo *Inferir* e *Analisar*, que correspondem ao nível da análise na taxonomia de Benjamin Samuel Bloom ou da revista por Lorin W. Anderson e David R. Krathwohl (2001)

3. **Há um tratamento e profundidade muito desequilibrados entre os dois temas do programa do 9º ano**, expresso no número de descritores definidos, tal como se demonstra na seguinte tabela:

Temas	Descritores
Contrastes de desenvolvimento	26
Riscos, ambiente e sociedade	101

4. **O excessivo número de descritores definidos, envolvendo, muitas vezes, conceitos e operações cognitivas complexas para a idade dos alunos deste ciclo de escolaridade, não permite uma abordagem didática de forma a adquirir os conhecimentos de forma integrada e a realizar as necessárias interações de base territorial que são o centro do conhecimento geográfico.**

Assim, muitos dos conhecimentos acabam por não ser adquiridos através da compreensão e análise dos factos geográficos, como é desejável, mas através da memorização simples de conteúdos desligados e desintegrados do espaço geográfico onde ocorrem.

5. **Falta coerência entre a extensão da listagem de descritores definidos e os tempos letivos atribuídos à disciplina de Geografia, na matriz curricular do 3.º ciclo do ensino básico.** Assim, as sequências didáticas não podem contemplar estratégias e sequências didáticas adequadas à compreensão da distribuição dos fenómenos geográficos inerentes ao desenvolvimento de cada descritor, tais como por exemplo a análise de tabelas, a leitura e interpretação de mapas, a análise de gráficos, textos, imagens, mapas digitais, entre outros.

6. **O grau de complexidade dos Descritores, principalmente nos conteúdos relativos aos Riscos Naturais, Tecnológicos e Mistos exigem um grau de abstração muito grande tendo em consideração que a maioria dos alunos ainda se encontra ao nível das operações concretas.**

Sem pôr em causa a exigência de rigor científico e de um conhecimento alicerçado em conceitos científicos, estruturantes e bem trabalhados, que sempre defendemos, **pensamos que algumas destas metas não são exequíveis**, nos diferentes aspetos – público-alvo a que se destinam, tempos letivos atribuídos à disciplina nas atuais matrizes curriculares do ciclo de escolaridade a que reportam, nível de abstração dos conceitos a abordar, estratégias de abordagem didática consentânea com os conhecimentos e capacidades que se pretende que os alunos adquiram, e as finalidades da educação geográfica, enunciadas pela União Geográfica Internacional.

7. **A forma como no documento se encontram enunciados os objetivos e os níveis de desempenho, bem como o tipo de procedimentos que propõem, parece contrariar o que a OCDE pede para Portugal: um ensino mais centrado nos alunos.**

Não é possível centrar o ensino no aluno com 127 descritores. Num exercício teórico, considerando a aprendizagem deste número de descritores nas sequências didáticas a trabalhar com os alunos nos 135 minutos de

atividades letivas semanais, distribuídas pelas 34 semanas de aulas do ano letivo, perfaz cerca de 36 minutos por descritor. Há ainda a destacar que a maioria destes descritores estão enunciados a partir da relação entre vários conceitos e diversas operações cognitivas de uma enorme complexidade, atendendo ao estágio de desenvolvimento cognitivo da maioria dos alunos do grupo etário alvo.

8. Há uma desarticulação entre o Programa em vigor e o projeto apresentado, tal como já referido, nomeadamente no que diz respeito às metas enunciadas para o tema que vem na documentação oficial: Ambiente e Sociedade, que agora aparece com uma nova designação: Riscos, Ambiente e Sociedade, verificando-se um esvaziamento da essência conceptual deste tema, dada o carácter hiperbólico dos descritores relacionados com os Riscos. Sem deixar de considerar importante a abordagem curricular do tema dos Riscos no ensino da geografia no 3º ciclo, parece-nos desnecessário chegar a pormenores tais como:

. *Distinguir perigosidade, suscetibilidade, vulnerabilidade e risco*

. *Definir furacão (cyclone tropical e tufão)*. O enunciado apropriado seria *Definir Ciclone Tropical*, que assume diferentes designações regionais, como por exemplo Tufão para o caso da Ásia

. *Distinguir tempestade de vento de tornado.*

. *Distinguir diferentes tipos de seca (meteorológica, hidrológica, agrícola e socioeconómica).*

. *Identificar os elementos intervenientes na ocorrência de incêndios industriais: combustível, comburente e energia de ativação.*

. *Distinguir smog sulfuroso de smog fotoquímico.*

Explicar o processo de formação do smog sulfuroso e do smog fotoquímico.

. *Descrever o processo através do qual os CFCs (radicais livres) destroem o Ozono.*

. *Distinguir incêndio florestal de fogo.*

. *Definir desenvolvimento resiliente.*

. *Distinguir desenvolvimento sustentável de desenvolvimento resiliente.*

. *Explicar o conceito de desenvolvimento resiliente no mundo atual.*

9. A desarticulação entre o Programa e as metas é também visível pela inclusão no tema Riscos, Ambiente e Sociedade, do 9º ano, de descritores que deveriam estar incluídos no tema do Meio Natural (7º ano), pela sua maior afinidade com os descritores propostos para este tema.

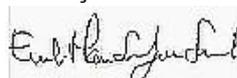
10. Não há uma visão multiescalar, centrando-se demasiado os objetivos e conteúdos na escala nacional, já abordada, com mais pormenor, no 2º ciclo e que será retomada no ensino secundário (embora aqui a disciplina seja de opção).

11. Mais uma vez, o tempo dado pelo MEC para a discussão pública deste documento foi extremamente escasso.

12. O conjunto dos Objetivos Gerais e respetivos Descritores está demasiado colado à abordagem e à sequência na organização dos conteúdos, nomeadamente os relativos ao tema Contrastes de Desenvolvimento, apresentada na maioria dos manuais portugueses em vigor e no caso do subtema do Riscos nos currículos académicos do ensino superior.
13. As metas são excessivas, não têm em conta as desigualdades existentes na carga horária da disciplina a nível nacional e não estão dimensionadas tendo em conta a essa diferença. Esta situação cria uma clara clivagem e desigualdade ao nível das oportunidades da educação geográficas dos alunos portugueses.
- 14. Vimos, portanto, solicitar que, antes da obrigatoriedade de implementação das Metas Curriculares dos 7º, 8º e 9º anos, seja realizado um estudo sobre a sua viabilidade junto das escolas que as estão/irão experimentar e que o mesmo seja debatido com os professores e as escolas, com o apoio da Direção Geral de Educação, permitindo assim que este projeto seja melhorado, a bem da educação, dos jovens portugueses e do País.**

Lisboa, 30 de novembro de 2013

A Presidente da Associação de Professores de Geografia



(Emília Sande Lemos)